Sermão do Triumpho do SS.mo Nome de Jesus, prégado no Convento da N. S.ra das Neves da cid.e de Olinda aos 12 de Janeiro de 1748, por Fr. Serafim de S.to Antonio. Lisboa, 1751.

A. RAMEL

N° 3313

I

N

F

D

SERMAM DO TRIUNFO DO SANTISSIMO NOME DE JESUS,

PRE'GADO

No Convento de Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olinda aos 14. de Janeiro de 1748.

PELO P. M.

Fr. SERAFIM DE S.TO ANTONIO

Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brazil, Ex-Leytor de Vespera em a Sagada Theologia, e Lente actual de Artes em o mesmo Convento, cantando Missa nova hum seu Discipulo:

DEDICAÇO A TODOS OS FILHOS

DO PATRIARCA S. FRANCISCO,

Por hum mais indigno filho do mesmo Patriarca.

2127

LISBOA:

Anno do Senhor de M. DCC. LI.

Com todas as licenças necessarias.

DEDICATORIA.

ENDO costume dos que daõ alguma obra à estampa, procurar Protector, que a possa proteger de alguns animos mal intencionados, julguey ser obrigaçaõ minha valer-me do muitos para a protecçaõ desta obra, ainda que pequena no volume, grande no cuidado; porque se o seu Author; porque a repetio huma sò vez, quando a prègou, padeceu tantas contrariedades, muitas contradiçoens podia recear quem a pertende dar a luz para se repetir muitas vezes, se senaõ valesse de muitos Protectores. Sobre quaes seriaõ estes, andei muito tempo duvidoso; porém sempre me vim a resolver, que pertencendo por todos os titulos esta obra aos verdadeiros Filhos de Saõ Francisco, meu mais que grande Patriarca, por muitos titulos a todos elles pertencia a protecçaõ della: e sendo assim, como assim he, jà vem a ser para todos os Filhos de Francisco proteger esta obra obrigaçaõ sua, quando eu imaginava ser favor meu: porém nem porisso me desobrigo de me profiar aos pés de todos como

Mais reverento servo, e indigno Irmaõ

Jozè Vieira dos Santos.

LICENÇAS,

DO S.TO OFFICIO

O Padre Meſtre Fr. Manoel da Annunciaçaõ Qualificador do Santo Officio veja o Sermaõ, que ſe aprezenta, e informe com ſeu parecer. Lisboa 18. de Mayo de 1751.

Fr. R. Alencaſtre. Abreu. Almeida. Trigozo.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

NEſte Sermaõ do Triunfo do Santiſſimo Nome de JESUS, que prégou o Padre Meſtre Fr. Seraſim de Santo Antonio, Religiozo Capucho, na ſua Provincia do Brazil, e pertende dar ao Prelo Antonio da Silva, naõ encrontro couza alguma, em que ſe oponha aos ditames de noſſa Santa fé Catholica, ou bons coſtumes, porque ſe faça indigno da licença que pertende, e antes me parece digno, para que ſeu author moſtre ao mundo os ſeus tallentos, e à ſua Religiaõ ſe naõ ocultem eſtes creditos. Voſſas Illuſtriſſimas mandaràõ o que forem ſervidos. *n.* Domingos de Lisboa 21. de Mayo de 1751.

Fr. Manoel da Annunciaçaõ.

VIſta a informaçaõ, pode-ſe imprimir o Sermaõ que ſe aprezenta, e depois voltarà conferido para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa 21. de Mayo de 1752.

Fr. R. Alencaſtre. Abreu. Almeida. Trigozo.

DO ORDINARIO.

VIsta a informaçaõ pode-se imprimir, e depois torne conferido para se dar licença para correr. Lisboa 29. de Mayo de 1751.

D. J. Arceb.

DO PACO

O Padre Pedro Correa da Congregaçaõ do Oratorio, veja este papel, e entrepondo o seu parecer o remeta a esta Meza, Lisboa 25. de Junho de 1751.

Com quatro Rubricas.

SENHOR.

POr ordem de Vossa Magestade vi o Sermaõ, que prégou o Padre Mestre Fr. Serafim de Santo Antonio, Religioso da mais estreita Observancia de Saõ Francisco, e logo reparey quanto este papel em tudo està conforme aos dictames da boa Rhetorica, e às regras que prescreve a Arte Oratoria; na qual concidero ser eminente este Orador. O Sermaõ he de nome, e daquelle nome a quem Saõ Paulo chama sobre todos os nomes, màs julgo que tambem o Prégador ficarà ava-

avaliado entre aquelles que tem nome de Prégador por Prégador de nome: assim o infiro da boa eleyçaõ de Assumpto, do acertado dos discursos, da agudeza dos pensamentos, e finalmente de tudo aquillo de quanto se compoem este discreto, e bem ornado panegyrico. E naõ havendo nelle couza alguma que encontre os Reaes Decretos de Vossa Magestade, nem se opponha ao bem da Republica, me parece ser merecedor da licença que pede, se Vossa Magestade naõ ordenar o contrario. Lisboa, e Congregaçaõ do Oratorio 16. de Julho de 1751.

Pedro Correa.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Meza para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso naõ correrà. Lisboa 19. de Julho de 1751.

Marquez P. Atayde. Vas de Carvalho.

Almeida. Carvalho. Mouraõ.

Vocatum est nomen ejus JESUS.
Luc. 2. c.

A Mayor gloria, e a mayor ventura de hum Meſtre, eſtà no encontro de hum bom, e fiel Diſcipulo; porque coſtumaõ haver tantas caſtas de Diſcipulos, ou Diſcipulos de tantas caſtas, quantos ſaõ os modos, com que ouvem, e defendem a doutrina de ſeus Meſtres. Há huns, que nem ouvem, nem defendem; hà outros, que ouvem mal, e defendem peyor; hà outros, que ouvem bem, e defendem mal; e hà finalmente outros, que ouvem bem, e defendem bem. Os que naõ ouvem, nem defendem, ſaõ aquelles, que divertidos em outras liçoens, e mal inclinados á que ſe deviaõ aplicar, como o povo de Iſrael naõ ouvem, nem defendem o que lhes diz o Divino Meſtre; pois por Iſaias os reprehende da ſua indirecta inclinaçaõ: *Leva oculos tuos indirectum*, e do ſeu divertimento ás ſuas vozes: *Vocem meam non audiſti.*

Os que ouvem mal, e defendem peyor ſaõ aquelles, com os quaes fallando ſeu Meſtre em o meſmo

mo magiſterio, elles ouvem tanto pelo contrario, que dizendo o Meſtre huma couſa, os Diſcipulos ouvem outra, como fizeraõ os Fariſeos, pois dictando Chriſto da Cadeira da Cruz eſtas myſterioſas palavras, *Eli*, *Eli*, que queriaõ dizer: *Deus meus*, *Deus meus*, elles entenderaõ tanto pelo contrario, que julgàraõ chamava por Elias: *Eliam vocat iſte, videamus an veniat Elias liberans eum.* Dos que ouvem bem, e defendem mal, ſaõ aquelles, que com aquella alma Santa, ainda que ouçaõ clara, e diſtintamente a voz de ſeu amado Meſtre: *Vox dilecti mei pulſantis*, de tal modo a deſprezaõ, e regeytaõ, que ſó por naõ mancharem os pès, a naõ querem defender: *Lavi pedes meos.*

Os que ouvem finalmente bem, e defendem bem, ſaõ aquelles, que apenas ſe profere a propoſiçaõ pela bocca, quando logo naõ ſó com todo o cuidado a encomendaõ à memoria, ſenaõ tambem com toda a diligencia ſe poem em ſua defenſa, como fez o valeroſo Alferez do Santiſſimo Nome de JESUS o glorioſo Saõ Joaõ de Capiſtrano, pois apenas ſoube, que ſeu prezado Meſtre Saõ Bernardino de Sena, enſinava publicamente ſer devido o culto de latria ao Santiſſimo Nome de JESUS, quando com toda a diligencia, arvorando huma bandeira, em a qual eſtava eſculpido com diſtinctos caracteres o Santiſſimo Nome de JESUS, ſe poz em ſeguimento de ſeu Meſtre, para ſe pôr em defenſa do que elle catholica, e fielmente affirmava, de cuja victoria, e triunfo teve principio eſta ſolemnidade na Religiaõ de Franciſco meu mais q̃ grande Patriarca.

Grande

Grande gloria teve a minha ſagrada Religiaõ com a victoria, e triunfo, que alcançaraõ naquella contenda hum venturoſo Meſtre, e hum fideliſſimo Diſcipulo, por ſerem ambos ſeus filhos: porèm tambem ventura ſem igual, deve ſer a da meſma Religiaõ Sagrada ver hoje dous filhos ſeus, hum indigno Meſtre neſte lugar, e outro venturoſo Diſcipulo naquelle Altar, celebrar o meſmo triunfo, e victoria, ainda, que com grande diverſidade: porque ſem aquella celebre victoria, e triunfo o Diſcipulo, por ſer inferior ao Meſtre, he que ſe poz em ſeu ſeguimento para defender o Santiſſimo Nome de JESUS, que levava no Eſtandarte arvorado, por haver jà o Meſtre com publicas vozes affirmado, neſte triunfo, e victoria, que ſe celebra, o Meſtre por ſe confeſſar inferior ao Diſcipulo, he que ſe poz em ſeu ſeguimento para defender o Santiſſimo Nome de JESUS, que trago nas palavras, que tomey por thema, declarado, por haver jà o Diſcipulo com ſonoras vozes entoado: *Vocatum eſt nomen ejus JESUS.*

Mas que digo! A minha Religiaõ ſagrada em memoria daquella victoria celebrando com eſta feſta; e hum filho ſeu em nome de todos, por trazer aquella victoria muito na memoria, fazendo celebre com o ſeu primeiro Sacrificio, o triunfo do Santiſſimo Nome de JESUS, e eu expoſto a defender? JESUS ſeja comigo. Que celébre com feſtivos aplauſos a eſclarecida Religiaõ do grande Patriarca Santo Ignacio, e hum filho da meſma Religiaõ eſclarecida, faça celebre com reverentes cultos o triunfo do Santiſſimo Nome de JESUS, facil he de defender;

porque

porque a Religiaõ de Santo Ignacio, he huma Companhia de JESUS, e ſeus filhos ſaõ os Jeſuitas: porèm a Religiaõ daquelle pobre Patriarca, e hum ſeu filho pobre, poſtos a celebrar, e eu expoſto a defender! Pobre tambem de mim; pois vendo-me embaraçado com difficuldade taõ grande, com grande difficuldade poderey diſcorrer deſembaraçado.

Porèm, dizendo deſta vez, como vós coſtumais dizer muitas vezes, que pobre ſeja o diabo, que perdeu a graça de Deos, para deſempenho de que á Religiaõ Franciſcana, e áquelle Filho ſeu em nome de todos he que pertence celebrar o triunfo do Santiſſimo Nome de JESUS, ferà todo o meu empenho moſtrar, que a verdadeira Companhia de JESUS he a Religiaõ de Franciſco meu Padre, e todos os ſeus filhos ſaõ os verdadeiros Jeſuitas; pois para o fazer com aquelle acerto, que pede materia de tanta gloria para a minha ſagrada Religiaõ, e para ſeus filhos, naõ me haõ de faltar auxilios da Divina graça.

AVE MARIA.

Vocatum eſt nomen ejus JESUS. loc. ſup.

TRiunfe embora Noè acautelado com ſua arca: David valente com a ſua funda: Moyſés milagroſo com a ſua vara: Eliacim liberal com a ſua chave: Elias glorioſo com o ſeu coche: Jacob ditoſo com a ſua eſcada: Samſam esforçado com as ſuas portas: Joſuè alentado com o ſeu eſcudo: Salamaõ mageſtoſo com o ſeu throno, que todos eſtes triunfos naõ tem

nome

nome de triunfo à viſta do triunfo de hum ſó Nome, pois de hum ſó nome podemos todos os homens applaudir mais glorioſos triumfos; porque no Santiſſimo nome de JESUS temos o Salamaõ mais pacifico; porque ſe eſte no mageſtoſo ſocego de ſeu throno ſoube pacificar controverſias, a Soberana Mageſtade do nome de JESUS nos ſabe reconciliar com o meſmo Deos: *Nomen JESUS reconciliat nos Deo*: diſſe S. Bernardo.

Nelle temos o Joſué mais alentado com o ſeu eſcudo; porque ſe à viſta delle tremeraõ as muralhas de Jericó, eſtando o nome de JESUS à viſta tremem todos os demonios da ſua fortaleza: *Nomen JESUS fortiſſimum contra Dæmones*: diſſe o Padre Pontevel. Nelle temos o Samſaõ mais eſforçado com as ſuas portas; porque ſe pela experiencia do ſeu valor ninguem deixou de conhecer o poder de Samſaõ, o poder do nome de JESUS deve confeſſar experimentado o meſmo Ceo, a meſma terra, e o meſmo inferno: *In nomine JESU omne genuflectatur cæleſtium, terreſtrium, & infernorum*; diſſe S. Paulo. Nelle temos o Jacob mais ditozo com a ſua eſcada; porque ſe eſte com ella teve a dita de alcançar entre amorozos abraços de Deos a bençaõ: pelo nome de JESUS alcançamos todos das liberaes maõs de Deos a ſalvaçaõ: *JESUS, ideſt, Salvator*: dizem todos os Padres.

Nelle temos o Elias mais glorioſo com o ſeu coche; porque ſe nelle ſe tranſportou Elias triunfante da terra para o Ceo, o nome de JESUS ſerve de triunfal carroça para levar para o Ceo aos que o invocaõ na terra: *Salus exorta eſt in-*

vocantibus nomen JESU: disse o Abulense. Nelle temos o Eliacim mais liberal com a sua chave; porque se com esta abrio Eliacim as portas dos mayores thesouros, o nome de JESUS conthem em si thesouros melhores a milhares: *Nomen JESU mille continet thesauros bonorum*: disse Chrysostomo. Nelle temos o Moysés mais milagroso com a sua vara; porque se com ella soube Moyses guiar aos filhos de Israel para a terra da promissaõ; o nome de JESUS he baculo, onde se sustentaõ os que caminhaõ para a Bemaventurança eterna: *Nomen JESU baculus in via*: disse o A. da concordia Evangelica.

Nelle temos o David mais valente com a sua funda; porque se elle com ella voltando o braço destruio o Gigante Filisteo; a virtude do Santissimo nome de JESUS prostra por terra a todos os seus inimigos: *Virtus nominis JESU prosternit hostes*: disse o sapientissimo Sylveira. Nelle temos finalmente o Noé mais acautelado com a sua arca; porque se com ella salvou Noé o mundo do universal diluvio, tambem o Santissimo nome de JESUS salva a todos do universal diluvio do Inferno: *JESUS miserendi pignus nomine portat*: disse Gregento. E se neste Sacrosanto Nome se admiraõ taõ singulares triunfos, bem podemos todos aclamar que o Santissimo Nome de JESUS he muito mais insigne, e glorioso que Noé, salvando o mundo com a sua arca; muito mais valente que David, destruindo o Gigante com a sua funda; muito mais milagroso que Moysés, libertando o povo com a sua vara; muito mais liberal que Eliacim, abrindo

as

as portas com a sua chave; muito mais glorioso que Elias, fazendo estrada franca para o Parayso com o seu coche; muito mais ditoso que Jacob, conseguindo a mayor uniaõ com a sua escada; muito mais esforçado que Samsaõ, desenganando o mundo com as suas portas.

Muito mais alentado que Josué, motivando assombros com o seu escudo; e finalmente muito mais magestoso que Salamaõ, alcançando o socego da mayor paz em seu throno; e assim do Santissimo Nome de JESUS podemos todos os fieis universalmente applaudir os mais gloriosos triunfos: porem com particularidade, e singularidade deve celebrar hoje com estes cultos a minha Sagrada Religiaõ, e por todos os seus filhos o nosso novo Celebrante deve fazer celebre com o seu primeiro Sacrificio huma victoria, e hum triunfo, que alcançaraõ os filhos de Francisco meu Padre, postos em campo na Cidade de Roma diante do Pontifice Martinho V. para derramar o sangue em defensa do Santissimo Nome de JESUS; e como só os filhos de Francisco he que se puzeraõ em campo para derramar o sangue em defensa do Santissimo Nome de JESUS, por isso os filhos de Francisco saõ só os verdadeiros Jesuitas, e a sua Religiaõ Sagrada a verdadeira Companhia de JESUS; porque os nomes verdadeiramente competem a quem com obras os merece, e naõ a quem por fortuna os alcança.

Vamos ao Evangelho, e veremos ser isto, q̃ vos digo, como Evangelho. Diz S. Lucas no c. 2. da sua Historia Evangelica, que Christo depois dos 8. dias de nascido se chamara JESUS: *Post quam*

quam consumati sunt dies octo ... Vocatum est nomen ejus JESUS. Pois se o Senhor ja tinha esse nome naõ só depois de nascido, mas muito antes de concebido, como consta do mesmo texto: *Quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur*, como diz o Evangelista, que o Nome de JESUS lhe fora imposto aos oito dias de nascido; sabeis como? Notay: antes dos oito dias naõ tinha Christo merecido o nome de JESUS, porque se naõ tinha exposto a derramar o Sangue circuncidando-se, e depois dos oito dias, porque se tinha exposto a derramar por elle o sangue no golpe da circuncisaõ: *Ut circumcideretur Puer*, mereceu o nome de JESUS: *Vocatum est nomen ejus JESUS*; e como os nomes verdadeiramente competem a quem com obras os merece, e naõ a quem por fortuna os alcança, porisso disse Saõ Lucas, que Christo depois dos oito dias de nascido se chamara JESUS.

De sorte, que em quanto Christo naõ mereceu o Nome de JESUS, expondose a derramar por elle o Sangue, ainda que se chamava JESUS, naõ tinha de JESUS o Nome; porèm tanto que se expoz a derramar o Sangue para merecer chamar-se JESUS, logo teve o Nome de JESUS, para que se entendese, que os nomes se devem merecer pelas obras, e naõ alcançar por fortuna: *Post quam consumati sunt dies octo, ut circumcideretur Puer... vocatum est nomen ejus JESUS.* Assim como se houve Christo com o Nome de JESUS antes dos oito dias de nascido, assim se devem haver os filhos do grande Patriarca Santo Ignacio com o Nome de Jesuitas, e a sua Sagrada Religiaõ com o nome de

Com-

Compahanhia de JESUS: e aſſim como ſe houve Chriſto com o Nome de JESUS depois dos oito dias de naſcido, aſſim ſe devem haver os filhos do grande Patriarca Saõ Franciſco com o nome de Jeſuitas, e a ſua Sagrada Religiaõ com o nome de Companhia de JESUS.

Porque ſe Chriſto antes de merecer o nome de JESUS, por naõ ſe expor a derramar ſeu Sangue, ſó foi JESUS no nome, e depois de merecer expondo-ſe a derramar ſeu Sangue foi JESUS de Nome, e na realidade, tambem os filhos do grande Patriarca Santo Ignacio, que naõ mereceraõ, por naõ ſe expor a derramar ſeu ſangue em defença do Nome de JESUS, ſó ſaõ Jeſuitas no nome, e a ſua Sagrada Religiaõ no nome da Companhia de JESUS; e os filhos do grande Patriarca Saõ Franciſco, que mereceraõ com ſe expor a derramar ſeu ſangue em defença do Santiſſimo Nome de JESUS, ſaõ Jeſuitas no nome, e na realidade, e a ſua Sagrada Religiaõ he de nome, e na realidade Companhia de JESUS. De maneira, que Senhores ambas eſtas Religiões Sagradas tem o nome de Companhia de JESUS, e ſeus filhos o nome de Jeſuitas; porèm com huma diverſidade mui notavel, e vem a ſer, que a Religiaõ de Ignacio, e ſeus filhos tem o nome alcançado por fortuna, e a Religiaõ de Franciſco, e ſeus filhos tem o nome adquirido por merecimentos, e vay tanta diverſidade de ter o nome alcançado por fortuna a ter o nome adquirido por merecimentos, que o nome alcançado por fortuna he nome vazio, e o nome adquirido por merecimentos he nome cheyo.

Là

Là diſſe Saõ Joaõ Chryſoſtomo, que a Chriſto no oitavo dia do ſeu naſcimento fora poſto o nome de JESUS, como nome cheyo, e naõ como nome vazio: *Vocatum eſt nomen ejus JESUS, vocabulum, non inaniter poſitum*; e iſto naõ por outro motivo, ſenaõ porque o Senhor tinha entaõ cheyo o nome com merecimentos, expondo-ſe a derramar por elle o ſeu precioſo Sangue: *Ut circumcideretur Puer*; e como ſe tinha expoſto a derramar pelo Nome de JESUS o Sangue, por iſſo teve o nome de JESUS, como nome cheyo, pois he muito certo, que os nomes ſe enchem com obras, e naõ com palavras. Quando Tobias, perguntou a Rafael pelo ſeu nome, reſpondeu elle, que ſe chamava Azarias: *Ego ſum Azarias*; pois ſe o ſeu o nome, era Rafael, como diz, que ſe chama Azarias? Sabeis como? Deſte modo: eſtava neſta occaſiaõ Rafael offerecendo-ſe para aſſiſtir, e ajudar a Tobias: *Ego adducam, & reducam eum ad te*; e como Azarias, ſegundo a purpura de Hugo, ſe interpreta o que ajuda: *Adjutor*: e Rafael, conforme a Biblia Maxima, o que cura: *Medicina Dei*; poriſſo para naõ ter o nome vazio de obras, antes para ter o nome cheyo de merecimentos calou o nome, que naõ dizia com o que obrava, e deu o nome, que ſe enchia com as ſuas obras: *Ego ſum Azarias*.

Iſto meſmo moſtrou claramente Alexandre Magno quando diſſe a hum ſoldado das tropas, que ſe chamava tambem Alexandre, que ou devia obrar como Alexandre, ou deyxar de Alexandre o nome, que chamarſe Alexandre, e naõ obrar como Alexandre,

xandre, era ter do nome a voz, e naõ as obras; e os nomes ſe enchem de obras, e naõ de palavras, que por iſſo o Doutiſſimo Pincinello para nos moſtrar que os nomes ſe mereciaõ pelas obras, e naõ ſe poſſuiaõ pela fortuna, deu a entender com eſte lemma: *Cum nomine virtus*; que devia haver conſonancia entre o nome, e as obras; pois como diz Santo Ambrozio, ſó deve ſer companheiro no nome, quem for companheiro no obrar: *Conſortium meretur & operis.*

Correy agora, e diſcorrey por todos os Chroniſtas, e Analiſtas, que eſcreveraõ, e deſcreveraõ aquella taõ celebre, e memoravel contenda, e ſenaõ achardes aos filhos do Patriarca Santo Ignacio armados contra o Santiſſimo Nome de JESUS, tambem os naõ achareis pelejando em ſua defenſa; e ſó achareis a dous filhos de Franciſco (e achareis a todos, ſe todos foſſem neceſſarios) defendendo cara a cara, e peyto a peyto o Santiſſimo Nome de JESUS, com tanto esforço, e valentia, que alcançaraõ naquella occaſiaõ a vitoria: e ſe os nomes ſe enchem com obras, e naõ com palavras, bem ſe ſegue que a Religiaõ do grande Patriarca SantoIgnaſcio tem o nome de Companhia de JESUS, e ſeus filhos o nome de Jeſuitas, como nomes vazios, por ſerem alcançados por fortuna, e a Religiaõ do grande Patriarca Saõ Franciſco tem o nome de Companhia de JESUS, e ſeus filhos o nome de Jeſuitas, como nomes cheyos, por ſerem adquiridos por merecimentos.

Agora, e ſó agora entendo eu a razaõ de chamar naquelle tempo o povo a huma voz aos filhos de

de Francisco os Jesuatos, porque como Jesuita por diminutivo, he como nome vazio, e Jesuato, por naõ diminutivo, he como nome cheyo, porisso o povo vendo aos filhos de Francisco cheyos de merecimentos por vitoriosos, para distinçaõ dos filhos do Patriarca Santo Ignacio, que havia de haver depois de merecimentos vazios, naõ os chamou com o nome de Jesuita vazio por diminutivo, mas sim com o nome de Jesuato por naõ diminutivo cheyo; pois diz o mesmo Senhor, que só aos que pelejarem, e vencerem, hade dar o seu nome: *Qui vicerit, scribam super eum nomen meum. Qui vicerit contrarietates adversariorum. Nomen Christi novum est nomen JESU*, diz o Sapientissimo Sylveira. Bem sei que dizem os filhos do grande Patriarca Santo Ignacio, que elles tem cheyos os nomes de Jesuitas, e de Companhia de JESU da sua esclarecida Religiaõ com muitas obras, e merecimentos; porque pregaraõ a Fè de Christo pela vastidaõ da China, pelas montanhas do Japaõ, pelo recondito da Cafraria, pelos desertos da Ethiopia, e pelas brenhas da America.

Mas quem naõ ve, que essas obras saõ merecimentos para encherem os nomes de Apostolos, e Apostolado: *Ite prædicate Evangelium omni creaturæ*; e naõ os nomes de Jesuitas, e de Companhia de JESUS; pois esses nomes, segundo elles mesmos daõ a entender, e affirma o mesmo Santo, só se enchem formando exercito pelo nome de JESUS, pelejando, e vencendo, como fizeraõ, fazem, e faraõ sempre os filhos do grande Patriarca S. Francisco meu Padre: *Qui vicerit scribam super eum*

nomen

nomen meum. Qui vicerit contrarietates adversariorum. Nomen Christi novum est nomen JESU. Porèm sejaõ muito embora essas obras merecimentos para encher, e merecer os nomes de Jesuitas, e de Companhia de JESUS, e confessem publicamente os mesmos filhos de Santo Ignacio, se quando entraraõ pela vastidaõ da China, pelas montanhas do Japaõ, pelo recondito da Cafraria, pelos dezertos da Ethiopia, e pelas brenhas da America jà naõ achàraõ por todos esses lugares, ou quasi todos, pizadas, e pegadas dos filhos de S. Francisco, para que com esta confissaõ publica conheçaõ todos ser os filhos de Saõ Francisco os verdadeiros Jesuitas, e a sua Religiaõ verdadeira Companhia de JESUS, a quem compete solemnizar o triunfo do Santissimo Nome de JESUS: *Vocatum est nomen ejus JESUS.*

Muito bem; mas jà ouço me estaõ todos dizendo: pois se os filhos de S. Francisco saõ pelos seus merecimentos os verdadeiros Jesuitas, e a sua Religiaõ a verdadeira Companhia de JESUS, porque razaõ o nome da Companhia de JESUS se dà à Religiaõ de Santo Ignacio; e o nome de Jesuitas aos seus filhos? Oh deixai, que nem porisso, porque os filhos de Santo Ignacio, e a sua Religiaõ tem esses nomes, deyxaõ de ser esses mesmos nomes mais propriamente dos filhos de Saõ Francisco, e da sua Religiaõ, do que da Religiaõ de Santo Ignacio, e de seus filhos; porque este he o privilegio do merecimento, appropriar de tal sorte o que se merece, que naõ pode chamar seu taõ propriamente a hum bem, quem o chegou a possuir, como quem

o chegou a merecer. Ouçamos a David neste ponto, que se o ouvirmos com attençaõ, naõ deixarà de ser para todos ponto de admiraçaõ.

Vencendo David o Filisteo mereceu por espoza sua a Micol, como se lhe tinha prometido: porèm Saul sempre infiel a David cazou-a com Phalciel. E que faria David neste cazo? Naõ acazo, mas muito de proposito mandou a Jebozeth filho de Saul este recado: *Redde uxorem meam Michol*: restitui-me a minha espoza Micol. Naõ reparo em pedir David resoluto a Micol; porque pedia o que de justiça se devia, e naõ como muitos, que pedem por misericordia, o q̃ de justiça naõ deviaõ pedir: todo o meu reparo està em David pedir a Micol chamando-a espoza sua: *Uxorem meam.* Pois se Micol estava cazada com Phalciel, como era espoza de David? Se Phalciel estava de posse de Micol, como David a chama espoza sua? Notay que a razaõ està taõ clara, como a mesma razaõ. Tinha David merecido a Micol pelo valor de seu braço, quando se expoz a derramar o seu sangue nas mãos do Filisteo; e tinha Phalciel alcançado a mesma Micol pelo favor da fortuna; e como o que se merece, ainda que outrem o goze, naõ he de quem o chegou a possuir; mas sim de quem o mereceu, por isso David pedio a Micol, como sua por merecida, ainda que estava em poder de Phalciel: *Redde uxorem meam Michol.*

Tenhaõ muito embora os filhos de Santo Ignacio, que se naõ puzeraõ a defender o Santissimo Nome de JESUS, o logro de se chamarem Jesuitas, e a sua Religiaõ a Companhia de JESUS, assim como Phalciel teve em seu poder a Micol por fortuna,

tuna, que o nome de Jeſuitas de juſtiça he dos filhos de Saõ Franciſco, que ſe expuzeraõ a defender o Nome de JESUS, e o nome de Companhia de JESUS da ſua Religiaõ; aſſim como foi Micol de David pelos ſeus merecimentos, que taes como eſtes ſaõ os privilegios do merecimento, ter a ſi avinculado todo o dominio das couſas, e com taõ eſtranha ventura, que deſde o Ceo atè a terra tem lugar eſta verdade, e eſtà eſtabelecida eſta ley.

A'quelle Diviniſſimo Sacramento chama o Rey dos Profetas Paõ dos Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo.* Pois ſe aquelle Sacracramento Diviniſſimo ſe inſtituhio para regalo dos homens, porque ſe naõ hade chamar Paõ dos homens; e ſe ha de intitular paõ para os Anjos? Ham de eſtar os homens de poſſe delle, e elle hade ſer Paõ dos Anjos? Sim, e com muita razaõ; porque ainda que os homens o poſſuam, com tudo pela ſua impureza o naõ merecem: os Anjos porèm ainda que o naõ lograõ, com tudo pela ſua pureza o merecem; e como hum bem naõ he propriamente de quem o poſſue, como de quem o merece, poriſſo o Santiſſimo Sacramento, ainda que ſeja por fortuna regalo dos homens, ſempre he por merecimento Paõ dos Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo.*

Bem pudera dizer agora dos filhos de Santo Ignacio o que diſſe David dos homens; porque ſe David por ver merecimentos nos Anjos, e naõ nos homens para o Sacramento, diſſe que os homens manducaraõ o Paõ dos Anjos, eu vendo merecimentos nos filhos de Saõ Franciſco, por defenſores

do

do Nome de JESUS, e naõ nos filhos de Santo Ignacio, por naõ defensores do mesmo Nome, para os nomes de Jesuitas, e de Companhia de JESUS, bem pudera dizer, que os filhos de Santo Ignacio manducàraõ os nomes dos filhos de Francisco: porèm para que naõ digaõ, que sou apaixonado só pelos filhos de Francisco, pois igualmente sou pelos filhos de Santo Ignacio, pois naõ lhes nego, o que por privilegio se lhes concede, me contento com dizer, que sendo os filhos de Francisco pelos seus merecimentos os verdadeiros Jesuitas, e a minha Religiaõ Sagrada a verdadeira Companhia de JESUS, justo he, que a Religiaõ Franciscana celebre com esta festa, e o nosso Sacerdote por todos seus filhos faça celebre com o seu primeiro Sacrificio o triunfo ao Santissimo Nome de JESUS, que fui obrigado a defender: *Vocatum est nomen ejus JESUS.*

Tenho acabado; e ainda que do que tenho dito, e do que elle tem obrado expondo-se a sacrificar pelo Santissimo Nome de JESUS, se conhece evidentemente ser o nosso novo Celebrante hum verdadeiro Jesuita, com tudo se me naõ enganaõ as razões, que entre nòs hà, eu ainda descubro outra excellencia mayor nelle; que se por filho de Franscisco he hum Jesuita verdadeiro; por Sacerdote no estado he hum JESUS equivocado. Sempre reparei em dar Judas hum osculo por final, para conhecerem os Farizeos a seu Divino Mestre: *Quemcumque osculatus fuero, ipse est, tenete eum.* Pois naõ distinguia muito bem o Mestre dos Discipulos? naõ; porque os Discipulos estavaõ ordenados

nados de Sacerdote na ultima Cea, e como o Sacerdote no estado he hum JESUS equivocado, por isso Judas para distinguir o Mestre, que era JESUS na realidade dos Discipulos, que se equivocavaõ com JESUS na dignidade, deu hum osculo para sinal distintivo do Mestre dos Discipulos: *Quemcumque osculatus fuero, ipse est, tenete eum.*

Parecerà aos que me ouvem ser isto, que digo accomodaçaõ minha, e naõ he senaõ doutrina do mesmo Christo, e senaõ vede. Depois que Judas deu o sinal para se prender seu Divino Mestre, que nunca faltou hum Discipulo ingrato a seu Mestre, o mesmo Senhor perguntou aos Fariseos a quem buscavaõ: *Quem quæritis*; e respondendo elles, que buscavaõ a JESUS: *JESUM*: o Senhor lhes disse, que era elle: *Ego sum*: e que de boa vontade se entregava, com tanto, que elles permitissem que aquelles, que eraõ seus Discipulos, se fossem saõs, e salvos: *Sinite hos habire*: valhame o Ceo! Pois, Senhor, se aquelles homens só a voz buscavaõ, e só queriaõ a vos, que sois JESUS, porque razaõ entraes em partido com elles, para que deixem de parte os vossos Discipulos? Se vos arrasta o affecto de Mestre, que sempre solicita o melhor para seus Discipulos, olhay; que os vossos inimigos jà tem o que procuraõ; porque jà estaõ com o Mestre entre mãos, para o perseguirem, e naõ fazem caso dos Discipulos. Oh deixai, diz Christo, porque ainda que eu seja JESUS na realidade, com tudo os meus Discipulos como estaõ ordenados de novo Sacerdotes, se equivocaõ muito com JESUS, e para que naõ padeça por mim, que sou JESUS

ver-

verdadeiro, algum destes Jesus equivocados, por isso entro em partido com os Farlseos de me entregar, com tanto, que deixem partir a salvamento os meus Discipulos: *Sinite hos abire*.

Oh dignidade mais que grande; pois chegas à remontar o sugeito, que te goza, de tal sorte; que disse pouco em dizer, que o nosso novo Sacerdote se equivocava com JESUS; porque me parece com o mesmo JESUS tam univocado, que o mesmo he JESUS, que o nosso novo Celebrante, e o mesmo o nosso novo Celebrante, que JESUS. Quando brevemente vires naquelle Altar *ex vi* das palavras da Consagraçaõ, que hade proferir o nosso novo Celebrante, a transubstanciaçaõ de paõ em Corpo de Christo, e do vinho em Sangue do mesmo Senhor, tambem deveis admirar a transubstanciaçaõ do nosso novo Celebrante em verdadeiro JESUS com tanta igualdade, que assim como naquella hostia, e naquelle Calix naõ haõ de ficar mais, que humas especies de paõ, e de vinho, por estar ahi na realidade a substancia do Corpo de Christo, e do seu Sangue, como diz com a fé a Theologia, assim daquelle Sacerdote naõ haõ de ficar mais q̃ hũas especies de homem por estar ali na realidade o mesmo JESUS em substancia; porque como diz o douto Bonherba, mal se poderiaõ verificar as palavras da consagraçaõ, que logo hade proferir: *Hoc est Corpus meum*; este he o meu Corpo, se aquelle JESUS em Corpo, naõ fosse o corpo do Sacerdote: *Quomodo enim veraciter verba hæc effari posset. Corpus meum, si non esset ipsemet Christus.* Atè aqui naõ mais dizer; porque daqui se naõ pòde passar a mais no dizer.

Esta

Esta he meu novo Sacerdote brevemente ponderada a Dignidade, que ha dias gozais, e hoje com muito acerto, como tenho mostrado no discurso, excedeis; e se para as Dignidades se requerem sugeitos dignos, vede là quam digno sugeito deveis ser para a Dignidade taõ superiormente elevada. O vosso nome assim o promette; porque sendo elle Luiz, que quer dizer o que tras luz, e Antonio, que quer dizer flor, por Frey Luiz de Santo Antonio prometeis, que haveis de dar a luz as flores de muitas virtudes, as quaes para as Dignidades he que fazem mui dignos aos sugeitos; e como a promessa he de nome, a satisfaçaõ hade ser de Pessoa, pois os nomes com as Pessoas convem muito entre si: *Conveniunt rebus nomina quæque suis.* E sendo assim como assim hade ser, sem que vos faça falta para os vossos louvores hum Serafim da terra, pois como diz hum Espirito Veneravel, muitos Serafins ham de descer do Ceo a vos famularem nesse Altar, jà vos deixo, e só vos peço, que peçaes a esse Senhor JESUS, do qual Nome o triunfo fazeis hoje celebre com o vosso primeiro Sacrificio, nos conceda nesta vida a sua graça, e na outra a sua gloria. *Ad quam nos producat, &c.*

FINIS LAUS DEO.